

CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PUBLICADAS PELA ENFERMAGEM EM CONGRESSOS BRASILEIROS

HERICA DE OLIVEIRA LEGUISAMO¹; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI²;
NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA³; JULIANA GRACIELA VESTENA
ZILLMER⁴; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – hericaleguisamo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – neuto.enf@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem realizada por equipes multidisciplinares aos pacientes e familiares, em casos de doenças que ameacem a vida, visando um cuidado integral promovendo conforto e alívio, especialmente no final da vida (WHO, 2020). O campo dos CP é uma das áreas de atuação da enfermagem, onde esses profissionais buscam promover a integralidade do cuidado dos pacientes e familiares. Em 2022, a Academia Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP), entidade representativa da área no Brasil, publicou um documento intitulado “Competências da(o) enfermeira(o) especialista em cuidados paliativos no Brasil” (FIRMINO *et al.*, 2022).

Nele, discorre-se sobre as principais competências dos enfermeiros atuantes em CP, sendo uma delas a competência para a pesquisa. Essa competência deve habilitar os profissionais em direção à compreensão e desenvolvimento de estudos com diferentes abordagens metodológicas, apreensão acerca dos aspectos éticos, além da translação do conhecimento produzido para a assistência nos diferentes cenários (FIRMINO *et al.*, 2022).

É crescente o reconhecimento, por enfermeiros e enfermeiras, da importância e necessidade de adotar uma prática baseada em evidências para aprimorar a qualidade do cuidado de enfermagem. A pesquisa em enfermagem desempenha um papel crucial ao fornecer dados confiáveis e significativos sobre os desafios enfrentados tanto pelos enfermeiros quanto pelos pacientes. Esses dados, por sua vez, proporcionam oportunidades valiosas para aprimorar a qualidade do cuidado de enfermagem oferecido, promovendo uma assistência mais eficaz e embasada em evidências, o que é fundamental para o progresso contínuo da profissão (POLIT; BECK, 2019).

Diante do apresentado, considerando a demanda e emergência da pesquisa em CP e os atributos esperados de enfermeiros na área, este trabalho tem como objetivo caracterizar as pesquisas sobre cuidados paliativos publicadas pela enfermagem em congressos brasileiros.

2. METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, realizada em julho de 2023 nos sites de dois Congressos, um na área da Enfermagem e outro na área dos CP. Buscou-se identificar os resumos publicados em anais *online* nas edições dos últimos três anos (2020, 2021, 2022). No período, houve uma edição do Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 2020 (*online*), organizado pela Associação Brasileira

de Enfermagem (ABEn); e duas edições do Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos, em 2020 (*online*) e 2022 (presencial/Curitiba), organizado pela ANCP.

Identificou-se, nos anais do Congresso da ANCP, os resumos que tinham no título as palavras enfermagem, enfermeiro e/ou enfermeira, e, nos anais do Congresso da ABEn, a expressão cuidados paliativos. Dessa forma, foram selecionados sete resumos no Congresso da ABEn, 42 no Congresso da ANCP em 2020 e 119 em 2022, totalizando 168 documentos. Após serem excluídos resumos oriundos de relato de experiência e revisões de literatura, 56 integraram o *corpus* de análise. A extração de dados relacionados à caracterização metodológica e aos temas foi realizada por três discentes do curso de Graduação em Enfermagem no aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google. Para as análises foi utilizada a estatística descritiva, viabilizada pela própria plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estados que tiveram mais publicações foram: São Paulo (14), Rio Grande do Sul (8), Rio de Janeiro (8), Minas Gerais (7), Bahia (6), Paraná (4), Ceará (2), Distrito Federal (2), Mato Grosso do Sul (2), Santa Catarina (2), Maranhão (1), Pernambuco (1) e Rio Grande do Norte (1). Além disso, identificou-se os sexo dos autores através dos nomes, sobressaindo-se o sexo feminino (66,1%). Em relação às instituições dos autores observou-se que predominaram (65,5%) as públicas. Ainda, 36 estudos eram vinculados a Universidades e 11 a serviços de saúde.

Nota-se que os estados com mais publicações foram aqueles em que os serviços de CP estão mais consolidados. Dos 191 serviços de CP no país, 66 estão em São Paulo (SANTOS; FERREIRA; GUIRRO, 2020), convergindo com os resultados desta pesquisa, pois este estado teve mais resumos que os demais. Ademais, nota-se a importância e a necessidade dos profissionais de enfermagem que estão inseridos nos serviços de saúde envolverem-se nos estudos relacionados aos cuidados paliativos, pois ainda há predomínio da pesquisa em Universidades.

Outro aspecto relevante a ser analisado é a feminização na área, convergindo com estudo (MENEZES; HEILBORN, 2007) que discorre sobre as representações em CP serem permeadas pela dicotomia masculino/feminino, parecendo ser atribuição da mulher promover novas abordagens de cuidado diante do morrer, resgatando afeto e sensibilidade, características a elas socialmente atribuídas. Ademais, são mulheres que parecem determinar novos jeitos de construir as experiências de adoecimento e de final de vida no contemporâneo, seja por meio de suas narrativas, seja pela modulação de comportamentos mediante os discursos da área *psi* (CORDEIRO *et al.*, 2023).

Quanto aos aspectos metodológicos, a abordagem qualitativa predominou em 54,5% dos resumos. As técnicas de produção de dados mais frequentes foram entrevistas (39,3%), questionários (14,3%) e coleta em prontuários (12,5%). Quanto aos participantes, predominou a composta por profissionais de saúde (64,3%). A maioria das pesquisas foi desenvolvida em ambiente hospitalar (74,5%), seguido de instituições de ensino (14,5%), domicílios (5,5%), instituições de longa permanência (5,5%), ambulatorios (1,8%) e atenção primária à saúde (1,8%).

Observa-se lacuna nos estudos, pois a maioria centrou-se no hospital. Tal aspecto mostra divergência em relação ao preconizado pela Resolução nº 41 de 2018, que determina à atenção hospitalar o encaminhamento de pacientes para o controle de sintomas que não podem ser gerenciados em outros níveis de assistência (BRASIL, 2018). Reflete-se sobre a ênfase excessiva das pesquisas no

ambiente hospitalar, levantando preocupações sobre a implementação e cumprimento das diretrizes estabelecidas. Adicionalmente, é relevante destacar a importância da pesquisa qualitativa para entender as experiências dos pacientes em CP, o que, por sua vez, contribui para uma melhor compreensão de sua subjetividade e, consequentemente, para o aprimoramento da qualidade dos cuidados ofertados.

Entre os temas prevalentes, destacaram-se: conhecimento dos profissionais sobre cuidados paliativos (21,4%), cuidados paliativos na terminalidade da vida (10,7%), cuidados paliativos em contexto de pandemia de COVID-19 (7,1%) e comunicação em cuidados paliativos (7,1%). Em relação ao primeiro tema, os resumos buscavam evidenciar a necessidade de incluir cuidados paliativos no currículo de graduação e na formação contínua dos profissionais, uma vez que os resultados apontam deficiências de conhecimento significativas dos profissionais frente ao tema.

Resgata-se a importância de abordar o conforto físico, as necessidades psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes, além de aplicar os principais constituintes dos CP em ambientes próprios e seguros para os pacientes e familiares, atentando-se também, para as necessidades dos cuidadores familiares em relação aos objetivos do cuidar. Os profissionais devem responder aos desafios de tomada de decisão clínica e ética em CP, implementar uma coordenação integral do cuidar e um trabalho de equipe interdisciplinar em todos os contextos que os CP são oferecidos, desenvolvendo competências de comunicação efetiva para aplicação dos CP, ao mesmo tempo em que enfatizam a autoconsciência e o desenvolvimento profissional contínuo dos profissionais de saúde (GAMONDI *et al.*, 2013).

Frente ao cenário pandêmico mostrou-se necessária a implementação de modelos alternativos e integrados de CP, bem como a telemedicina, teleconsulta e grupos de apoio ao luto, aumentando a capacidade de CP nesse contexto de pandemia. Nota-se que a comunicação em CP possui lacunas a serem preenchidas, dado que, para os pacientes e seus familiares, ainda há dificuldade para entendimento a respeito deste processo. Diante disso, torna-se preciso a ampliação das pesquisas com as famílias e com os pacientes frente a comunicação, visando identificar o que cada um entende e prioriza na comunicação em CP, uma vez que a comunicação torna-se uma grande aliada no processo de tomada de decisão (VIDAL *et al.*, 2022).

O processo de tomada de decisão no contexto de CP deve ser norteado pelo modelo mutualista de decisão compartilhada. Sob essa perspectiva, é essencial a comunicação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Essa abordagem visa garantir que os pacientes e familiares disponham de informações de forma clara e acessível acerca de diagnósticos, prognósticos, possibilidades terapêuticas ou diagnósticos complementares, e possíveis consequências relacionadas a cada uma dessas abordagens, incluindo seus riscos, benefícios potenciais e incertezas. Certificando-se também, que os profissionais sejam capazes de escutar de forma empática os pacientes e familiares de modo a compreender as fontes de sofrimento, valores e prioridades e que de maneira conjunta a eles e elas, os profissionais possam articular diferentes possibilidades de conduta, de forma a construir um consenso sobre a decisão a ser tomada (VIDAL *et al.*, 2022).

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa destacou os temas, abordagens metodológicas e breve descrição bibliométrica das pesquisas em cuidados paliativos publicadas pela enfermagem em congressos brasileiros. Houve predomínio de pesquisas lideradas por mulheres vinculadas a Universidades, desenvolvidas junto a profissionais, no contexto hospitalar, especialmente na região Sudeste. A avaliação do nível de conhecimento dos profissionais sobre CP e a comunicação foram temas privilegiados. Aponta-se a necessidade de expandir os cenários de investigação para além do hospital e considerar como participantes os pacientes e seus familiares, tendo em vista que são esses cenários e atores os privilegiados nos programas e diretrizes de CP nacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CORDEIRO, F. R *et al.* A morte é “pop”: análise de perfis sobre fim de vida e cuidados paliativos no Instagram. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 8, n. 16, 2023.

FIRMINO, F. *et al.* **Competências da(o) enfermeira(o) especialista em cuidados paliativos no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Academia Nacional dos Cuidados Paliativos, 2022.

GAMONDI C, LARKIN P, PAYNE S. **Competências Centrais em Cuidados Paliativos: Um Guia Orientador da EAPC sobre Educação em Cuidados Paliativos – parte 1**. *European Journal of Palliative Care*, 2013; 20(2):86-91.

MENEZES, R. A.; HEILBORN, M. L.. A inflexão de gênero na construção de uma nova especialidade médica. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, n. 3, p. 563–580, set. 2007.

POLIT, D. F. BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SANTOS, F. J. S; FERREIRA, A. L; GUIRRO, B. P. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019 1**. [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo: ANCP, 2020. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/ancp-atlas-dos-cuidados-paliativos-no-brasil>>

VIDAL, E. I. O. *et al.* Posicionamento da ANCP e SBGG sobre tomada de decisão compartilhada em cuidados paliativos. **Cad. Saúde Pública**, v. 38, n. 9, p. 1-10. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> . Acesso em: 04 set. 2023.